



Litúrgico

Ano B / Tempo Comum / Verde

Nº 1739 - 14/06/2009



Mês do dízimo

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM

“A força do Reino de Deus é o amor!”



RITOS INICIAIS



A. Caros irmãos e irmãs, estamos no mês do dízimo em nossa diocese e queremos assumir o compromisso de partilhar. A celebração de hoje deve provocar em cada um de nós o desejo de ser, ora sementes, ora terra boa, ora fruto bom, que alimenta no mundo a fome de vida e de justiça, na qual reconhecemos Deus presente e atuante em nossa história. Iniciemos, cantando!

1. CANTO DE ABERTURA

1. Juntos, bem presentes estamos / e na fé celebramos nosso encontro / com Deus e Senhor. / Temos nossa história da vida, / seja alegre ou sofrida, tudo canta / em sincero louvor.

Viver é encontrar-se com Deus, / com os irmãos. / No encontro com o mundo está nossa missão.

2. Gestos, todo o bem que fazemos / nesta hora trazemos num encontro / de fé, gratidão. / Passos, nos caminhos que andamos, / para Deus orientamos, / como um povo que quer ser irmão.

3. Tempo, ocupado na vida, / a serviço da vida, corresponde / ao que Deus quer de nós. / Sonhos de um mundo fraterno / só o amor que é eterno / pode nos garantir e nos dar.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. Tantas vezes sufocamos o clamor do amor divino que ecoa dentro de nós, nos fechamos à ação transformadora e optamos por uma vida vazia. Peçamos ao Senhor que semeie em nós a sua misericórdia para recebermos os frutos do perdão. *(pausa)*.

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

[Hinário ABC Litúrgico 2005/2006, p. 110]

Glória a Deus nos altos céus! / Paz na terra a seus amados! / A vós louvam, Rei celeste, / os que foram libertados.

1. Deus e Pai nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos, / damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos.

2. Senhor nosso, Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / Vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai!

3. Vós, que estais junto do Pai, / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor!

4. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor!

5. ORAÇÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo e, como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. *Ao nos aproximarmos da mesa da palavra, devemos reconhecer a ação transformadora de Deus na nossa vida, nos unir mais estreitamente a Ele e, assim, assumir todas as responsabilidades que o discipulado de Jesus exige de nós. Ouçamos com o coração!*

6. PRIMEIRA LEITURA (Ez 17,22-24)

Leitura da profecia de Ezequiel.

Assim diz o Senhor Deus: “Eu mesmo tirei um galho da copa do cedro, do mais alto de seus ramos arrancarei um broto e o plantarei sobre um monte alto e elevado. Vou plantá-lo sobre o alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tornará um cedro majestoso. Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de sua ramagem as aves farão ninhos. E todos as árvores do campo saberão que eu sou o Senhor, que abaixo a árvore alta e elevo a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço”.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / 91 (92)

Como é bom agradecermos ao Senhor

- Como é bom agradecermos ao Senhor / e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo! / Anunciar pela manhã vossa bondade; / e o vosso amor fiel, a noite inteira.
- O justo crescerá como a palmeira, / florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, / nos átrios de meu Deus florescerão.
- Mesmo no tempo da velhice darão frutos, / cheios de seiva e de folhas verdejantes; / e dirão: “É justo mesmo o Senhor Deus, / meu Rochedo; não existe nele mal!”

8. SEGUNDA LEITURA (2Cor 5,6-10)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos, estamos sempre cheios de confiança e bem lembrados de que, enquanto moramos no corpo, somos peregrinos longe do Senhor; pois caminhamos na fé e não na visão clara. Mas estamos cheios de confiança e preferimos deixar a moradia do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor. Por isso, também nos empenhamos em ser agradáveis a ele, quer estejamos no corpo, quer tenhamos deixado essa morada. Aliás, todos nós temos de comparecer às claras perante o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa – prêmio ou castigo – do que tiver feito ao longo de sua vida corporal.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

CD: Liturgia IX – Tempo Comum – Ano B (Paulus) faixa 4

Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)

Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)

Semente é de Deus a Palavra, e o Cristo é o semeador; todo aquele que o encontra, vida eterna encontrou.

EVANGELHO (Mc 4,26-34)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus disse à multidão: “O Reino de Deus é como quando alguém espalha a semente na terra. Ele vai dormir e acorda, noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra por si mesma produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os grãos que encham a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem mete logo a foice, porque o tempo da colheita chegou”. E Jesus continuou: “Com que mais poderemos comparar o Reino de Deus? Que parábola usaremos para apresentá-lo? O Reino de Deus é como o grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes da terra. Quando é semeado, cresce e se torna maior que todas as hortaliças e estende ramos tão grandes, que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra”. Jesus anunciava a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender. E só lhes falava por meio de parábolas, mas, quando estava sozinho com os discípulos, explicava tudo.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. É o amor sincero a Deus que nos faz sentir transformados em nossa vida cotidiana. Peçamos a Ele que acolha nossas súplicas e, amando-nos como só Ele faz, ajude-nos a vivermos melhor. Unidos digamos:

T. Ajudai-nos, Senhor, a multiplicar o vosso amor!

L. Senhor, para que a vossa Igreja no mundo inteiro seja sinal permanente de humildade, desapego e solidariedade para com os que sofrem, nós vos pedimos:

T. Ajudai-nos, Senhor, a multiplicar o vosso amor!

L. Senhor, pelos irmãos e irmãs que ainda resistem ao vosso chamado de amor para partilharem, através do dízimo, a tarefa árdua de evangelizar; que se sintam tocados por vosso Espírito e se engajem na vida da comunidade, nós vos pedimos:

T. Ajudai-nos, Senhor, a multiplicar o vosso amor!

L. Senhor, por vossos três filhos: Alexandre, Silvânio e Vagner, que no próximo sábado irão consagrar a vida à missão da Igreja como diáconos; que jamais percam de vista que é somente servindo uns aos outros que nos aproximamos de vós, nós vos pedimos:

T. Ajudai-nos, Senhor, a multiplicar o vosso amor!

(Preces da comunidade)

S. Senhor, que sabeis fazer dar frutos de vida aquilo que aparenta estar morto, acolhei as nossas súplicas e convertei nosso coração para sermos mais dignos de vosso amor. P.C.N.S.

LITURGIA EUCARÍSTICA



T. Amém.

A. *Ao partilharmos os frutos da terra e da videira, somos chamados a partilhar também o gesto concreto de nossa vida e adesão ao Senhor!*

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. É do encontro da semente com a terra / que germina o grão de trigo para o pão. / É o ramo da videira unido ao tronco / que dá uvas para o vinho da oblação.

Todos os nossos encontros / se expressam no vinho e no pão, / ao altar os trazemos agora / para o encontro da celebração.

2. É do encontro dos que lutam e trabalham, / solidários, motivados pelo amor, / que renasce um mundo novo na justiça / bem de acordo com os planos do Senhor.

3. É do encontro que a fé nos proporciona / que resulta a alegria de servir; / esperanças que se colhem no caminho / nos animam no caminho prosseguir.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que pelo pão e o vinho alimentais a vida dos seres humanos e os renovais pelo sacramento, fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e à nossa alma. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI – B

Deus conduz sua Igreja pelo caminho da salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, criador do mundo e fonte da vida. Nunca abandonais a obra da vossa sabedoria, agindo sempre no meio de nós. Com vosso braço poderoso, guiastes pelo deserto o vosso povo de Israel. Hoje, com a luz e a força do Espírito Santo, acompanhais sempre a vossa Igreja, peregrina neste mundo; e por Jesus Cristo, vosso Filho, a acompanhais pelos caminhos da história até a felicidade perfeita em vosso reino. Por essa razão, também nós, com os anjos e santos, proclamamos a vossa glória, cantando

(dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

S. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

S. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai vosso Espírito Santo!

S. Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

S. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor, até que ele venha, e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção.

S. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Fortalecei, Senhor, na unidade os convidados a participar da vossa mesa. Em comunhão com o nosso papa Bento e o nosso bispo Nelson, com todos os bispos, presbíteros, diáconos e com todo o vosso povo, possamos irradiar confiança e alegria e caminhar com fé e esperança pelas estradas da vida.

T. Tornai viva nossa fé, nossa esperança!

S. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs, que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vos conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

S. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria, com os apóstolos e mártires, e todos os santos, vos louvaremos e glorificaremos, por

Jesus Cristo, vosso Filho.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. Ao nos aproximarmos do banquete da Eucaristia, se estabelece nosso compromisso de aderirmos à vida dEle que se dá a nós.

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. O mesmo Cristo que passava nos caminhos, / amando a todos e acolhendo os excluídos, / aqui se encontra neste pão que recebemos; / é seu desejo que vivamos sempre unidos.

No Cristo-pão há encontro e acolhida / nos animando a um novo encontro com a vida. (2x)

2. Um Deus humano, que se encontra com os simples, / revela ao mundo o coração de Deus-bondade, / socorre enfermos e perdoa os pecadores, / convida a todos para a mesa da unidade.

3. Sinais de morte transformou em sinais de vida, / porque à vida todos nós fomos chamados. / Os mudos falam e os coxos vão andando, / os oprimidos das prisões vai libertando.

4. Deus, solidário com a dor da humanidade, / vem ao encontro da ovelha desgarrada, / sustenta os fracos e dá a quem tem fome, / chamando todos a uma nova caminhada.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS



A. É nos fazendo pequenos que daremos ao Senhor a chance de sermos grandes para Ele, para a Igreja e para a urgente construção de um mundo melhor. Levemos nossa vida como semente, terra e fruto para que este mundo aconteça! Que a experiência de partilhar, com nosso dízimo, nos ajude nesta missão!

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Missal Romano – Bênção do Tempo Comum III)

20. CANTO

1. A graça deste encontro que fizemos / anima a nossa fé, nossa missão, / corrige os desencontros que tivemos, / motiva todo encontro com o irmão.

Deus, que nos chamou, / hoje nos envia a trabalhar. / Ele nos mandou / Boa-Nova ao mundo anunciar.

2. Encontros que despertam esperança / são frutos deste encontro no Senhor. / A Missa, que levamos para a vida, / da vida faz um hino de louvor.

O QUE É O DÍZIMO?



Antes de mais nada, dízimo não é esmola, ofertório ou coleta. Oferecer com espontaneidade, com alegria e regularmente, todos os meses, é dar o maior testemunho de nossa fé e de nossa gratidão. Isso porque manifestamos, por esse gesto, a certeza de que tudo o que ganhamos e recebemos é por graça e amor do Senhor Nosso Pai.

DEUS é a coisa mais importante em nossas vidas, porque Ele nos dá a vida e nos mantém.

Como parte desse louvor, declaramos que devemos tudo a Ele; não somente os bens para o sustento nosso e de nossas famílias, mas também a inteligência e a saúde para assim continuar. O maior pecado, o pai de todos os pecados, é viver afastado de DEUS, não reconhecê-lo em nossos irmãos, achar-nos auto-suficientes. Com a oferta espontânea do Dízimo, combatemos a vanglória, justamente porque

confessamos que, sem a Divina Providência, não somos nada. Nos planos de DEUS, o homem e a mulher participam como seus aliados. Ele com todas as coisas do mundo e nós com o trabalho. E porque esse trabalho só é possível graças aos dons gratuitos de Deus, do fruto desse trabalho, ao final de cada mês, parte retribuimos a Ele, por justiça e como sinal de agradecimento. E isto se chama dízimo.

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: 2Cor 6,1-10; Sl 97(98); Mt 5,38-42.

3ª feira: 2Cor 8,1-9; Sl 145(146); Mt 5,43-48.

4ª feira: 2Cor 9,6-11; Sl 111(112); Mt 6,1-6.16-18.

5ª feira: 2Cor 11,1-11; Sl 110(111); Mt 6,7-15.

6ª feira: Os 11,1.3-4.8c-9; Cânt. Is 12,2-6; Ef 3,8-12.14-19; Jo 19,31-37.

Sábado: Is 61,9-11; Cânt. 1Sm 2,1.4-7; Lc 2,41-51.

12º DTC: Jó 38,1.8-11; Sl 106(107); 2Cor 5,14-17; Mc 4,35-41.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXX

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Redação: Equipe de Liturgia Diocesana

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2007/2008

Diagramação: Engenho Nacional

Jornalista responsável: Humberto Domingos Pastore MTB 13382

Impressão: Forma Certa Editora

Tiragem: 80.100 exemplares

www.diocesasantandre.org.br